

## APRESENTAÇÃO

Como pensar o texto como objeto de ensino na Educação Básica numa perspectiva que prime pela interação e, por conseguinte, coloque no centro do processo os sujeitos envolvidos nesse processo? Com o olhar voltado para essa questão, pesquisadores, filiados a Instituições de Ensino Superior de diferentes cantos do país, oferecem uma rica contribuição teórico-metodológica para a discussão, concretizada em dezenove artigos que tratam do texto em sala de aula, práticas e sentidos.

Apresentados a seguir, os artigos encontram-se enumerados de modo a assinalar que a publicação está dividida em duas grandes partes: a primeira dedicada a questões do ensino da escrita e a segunda, a questões de leitura e produção de sentidos. Trata-se de uma divisão que apenas atende ao nosso propósito de focalizar ora a escrita, ora a leitura e, assim, orientar a exploração do conjunto de textos ofertados.

O artigo **Redação de vestibular: objetos de discurso, sequências textuais descritivas e orientação argumentativa em interface**, das autoras Sueli Cristina Marquesi (PUCSP) e Sílvia Augusta de Barros Albert (UNICSUL), objetiva evidenciar a imbricação entre o processo de (re)construção de objetos de discurso e as sequências textuais descritivas, destacando a contribuição desse processo para a orientação argumentativa dos textos. Para as autoras, a articulação desses dois níveis de análise pode contribuir de maneira efetiva para a renovação das práticas de ensino e de aprendizagem da escrita e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da proficiência escritora.

Também elegendo como um dos objetos de atenção a redação do vestibular, Marilúcia dos Santos Domingos Striquer (UENP) e Rosiney Aparecida Lopes do Vale (UENP) apresentam o artigo **O ensino médio e o desenvolvimento de competências para que o aluno continue seu aprendizado: o ENEM e o vestibular**. Com respaldo em postulados de Bakhtin e do Interacionismo Sociodiscursivo, as autoras buscam averiguar se três escolas do Norte do Paraná seguem normas das OCEMs, no sentido do trabalho com a língua em sala de aula e do desenvolvimento de competências nos discentes.

Direcionado à reflexão da produção escrita na Olimpíada de Língua Portuguesa, o artigo **Análise do caderno virtual *Pontos de Vista da Olimpíada de Língua Portuguesa: Escrevendo o Futuro***, de Gabriela Moch Schmidt (UFRGS) e Juliana Roquele Schoffen

(UFRGS), analisa uma sequência didática voltada para o ensino do gênero textual artigo de opinião. Com o respaldo dos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), as autoras apontam caminhos possíveis para um aprimoramento de propostas de produção escrita na escola.

Em **Ensino de língua portuguesa e produção escrita**, as autoras Leonor Lopes Fávero (USP / PUC-SP) e Márcia A. G. Molina (UFMA) fazem um percurso histórico do ensino da língua portuguesa, evidenciando as alterações por que passou ao longo dos séculos, sobretudo em relação à produção escrita. Por fim, fornecem sugestões de atividades de reescrita e de retextualização a serem desenvolvidas em sala de aula, no que diz respeito ao ensino da língua portuguesa.

Discutir, na esteira dos estudos realizados por Bakhtin, como podem ser vinculadas à produção escrita as práticas de análise linguística é o objetivo principal do artigo **Práticas de escrita e de análise linguística em sala de apoio à aprendizagem**, de Cristiane Ângelo (UNICENTRO) e Renilson Menegassi (UEM). Na indicação de algumas propostas de análise linguística para que os aprendizes avancem de maneira mais efetiva no domínio da língua portuguesa escrita, os autores recorrem a um exemplar de texto produzido por aluno de Sala de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa – SAALP, 6º ano do Ensino Fundamental.

Como podemos trabalhar em sala de aula o uso das aspas em uma abordagem diferente daquela existente nas gramáticas tradicionais? Assim está configurada a questão que orienta a reflexão de Mariza Angélica Paiva Brito (UNILAB), Ályna Maria Fragoso Cabral (UNILAB) e José Edileudo da Silva Soares (UNILAB), no artigo **O uso das aspas como recurso argumentativo – o apelo à voz do outro**. Situados teoricamente na Linguística da Enunciação de Authier-Revuz, os autores apresentam sugestões de como abordar o uso das aspas e seus efeitos de sentidos, como estratégias persuasivas de influenciar o outro.

Em **Carta pessoal: do diálogo ao monólogo como meio de expressão, reflexão, enfrentamento dos medos e humanização**, Rogério Nascimento Bortolin (UTFPR), Evandro de Melo Catelão (UTFPR) e Givan José Ferreira dos Santos (UTFPR) apresentam um relato de experiência com o gênero textual carta pessoal. Segundo os autores, as produções e interpretações dos comandos para escrever cartas para os heróis, vilões e para o “eu” do futuro foram os disparadores da oficina, que obteve resultados além dos esperados.

Analisar ações de uma professora relacionadas a atividades com os textos que circulam nas aulas de 8º ano de Língua Portuguesa, é a proposta do artigo **A produção textual no ensino fundamental: análise de uma prática**, de Maria Eliete Queiroz (UERN). Isso se dá no contexto de uma escola pública estadual, visando à apreensão de como se dá a mediação professor/texto/aluno, no processo de interação linguística.

Defendendo a utilização de *games* digitais no ensino de língua portuguesa, Andrea Pisan (Cogeae/PUCSP) desenvolve o artigo **O jogo digital como recurso para o ensino de língua portuguesa**. Argumenta a autora que elementos de jogos digitais podem ser explorados pelo professor, de modo a tornar mais significativa a abordagem de conteúdos linguísticos em atividades de produção de textos orais e escritos, inspiradas pelo desenrolar das ações e pelo próprio contexto da cultura *gamer*.

Também voltado para jogos digitais, o artigo **A construção da narrativa em jogos digitais na web: um estudo sobre o RRPG FIRECAST**, de Nelci Vieira de Lima (UNICSUL) e Ana Lúcia Tinoco Cabral (UNICSUL), discute como o programa RRPG *FIRECAST* – um simulador de mesas do tradicional RPG que apresenta a mesma estrutura do jogo, porém em uma versão online que permite unir em tempo real jogadores dos mais diversos lugares do mundo – é um bom exemplo de como uma prática social de uso da língua na Internet pode ser usada em favor do ensino da escrita, em particular dos modos de organização narrativo e descritivo.

O que nos dizem escritores como Pedro Nava, Manuel Bandeira e Afonso Arinos sobre o texto literário em sala de aula? E o que essas memórias nos fazem refletir sobre a realidade hoje da escrita/leitura literária como objeto de ensino? São questões que motivam o autor Júlio Valle (UNIFESP) no desenvolvimento do artigo **As lições dos escritores: literatura e ensino a partir de Pedro Nava, Manuel Bandeira e Afonso Arinos**, numa reflexão que nos leva a imaginar qual escola pode abarcar o texto literário em suas potencialidades mais provocativas, de experimentação da língua e da vida.

Estabelecendo relação com o artigo anterior por chamar a atenção para o texto literário nas aulas de língua portuguesa, Gil Negreiros (UFES) e Gislaíne Vilas Boas (IFF) apresentam o artigo **Texto e interação em sala de aula: a negociação dos sentidos metafóricos e metonímicos na aula de língua portuguesa**, no qual analisam processos de construção de sentidos de um texto ancorados em modelos metafóricos e metonímicos, em

uma interação de sala de aula. Para a análise pretendida, recorrem a um *corpus* composto por um recorte transcrito de um debate em uma aula de língua portuguesa, por meio da metodologia do Pensar Alto em Grupo (PAG), na qual o sentido de um texto é construído colaborativamente a partir da negociação entre os leitores.

Focalizando, na atividade de leitura, os recursos gramaticais em variados gêneros textuais/discursivos, Norma Goldstein (USP) trata no artigo **Recursos gramaticais e efeitos de sentido: estratégias de leitura e análise** dos efeitos de sentido dos recursos gramaticais, em combinação com os demais aspectos dos textos analisados.

Em **Leitura e modalização no ensino: análise de artigo de opinião**, Leonor Werneck dos Santos (UFRJ) e Dennis Castanheira (UFRJ), numa interface entre Linguística de Texto e Funcionalismo, discutem a aplicação do conceito de modalização em um artigo de opinião e apresentam sugestões de atividades que podem ser utilizadas nas aulas de língua portuguesa do Ensino Médio.

Mônica Magalhães Cavalcante (UFC) e Suelene Silva Oliveira (UECE), assumindo como pressuposto que cada linguagem exerce uma função específica no texto e tem suas possibilidades e limitações na construção dos sentidos, defendem, em **Reflexos da compreensão de fatores multimodais na escrita escolar**, que a ampliação dos horizontes de compreensão leitora é fundamental para reduzir a incidência de fuga ao tema nas práticas de redação escolar, demonstrando os efeitos de sentido obtidos, em texto verbo-audiovisual, com o uso de diferentes formas de introdução de referentes. Com esse propósito, as autoras analisam o nível de compreensão que alunos do 9º ano do ensino fundamental tiveram ao assistir ao curta-metragem *Vida Maria*, de Márcio Ramos, e os fatores multissemióticos que reconheceram, ainda que intuitivamente, para a recategorização dos referentes.

Em **“Gênero infográfico: o desafio para a formação de novas competências e habilidades na leitura de textos de constituição verbo-visual”**, Dilma Campelo Rio Verde (CEFET-MG) e Ana Maria Nápoles Villela (CEFET-MG) analisam as estratégias de progressão temática e de progressão textual de que se valem alunos do 3º ano do Ensino Médio do CEFET-MG na leitura do infográfico “O que o aquecimento global pode causar ao Brasil?”. Com base na discussão empreendida, as autoras argumentam sobre a necessidade de construção de uma didática favorecedora da aquisição de competências para a interpretação e/ou produção de textos com variados sistemas semióticos.

Pensando em perspectivas para o ensino de leitura na EJA, Allan de Andrade Linhares (UNINASSAU) desenvolve o artigo **A mídia impressa e o ensino de leitura na EJA: novos olhares e perspectivas de análise**. Ao chamar a atenção para a multimodalidade no processo de representação da realidade da mídia impressa, o autor propõe a análise de estratégias linguístico-discursivas eleitas por uma instituição midiática para a construção da realidade discursiva.

Em **Leitura, multimodalidade e ensino de língua portuguesa**, Rivaldo Capistrano Júnior (UFES), Maria da Penha Pereira Lins (UFES) e Janayna Bertollo Cozer Casotti (UFES) propõem uma discussão acerca do papel de recursos multimodais na construção de sentido(s) em práticas de leitura. Para tanto, os autores buscam o respaldo teórico-metodológico em estudos sobre texto, multimodalidade e leitura. À luz desses estudos, analisam como a articulação de modos semióticos em diferentes gêneros textuais podem guiar processos interpretativos.

Vanda Maria Elias (UNIFESP) e Sandro Luís Silva (UNIFESP) discutem no artigo **Práticas de leitura em sala de aula: em busca de sentidos**, estratégias para trabalhar o ensino da leitura, considerando o texto em sua complexidade constitutiva e os sentidos decorrentes da interação estabelecida entre os sujeitos autor-leitor no espaço textual.

Aos nossos leitores, esperamos que os artigos sejam proveitosos e propiciem novas questões e reflexões.

A todos os nossos autores, que no conjunto de suas muitas atividades diárias pararam para dedicar tempo à produção do artigo e contribuir com a discussão proposta e concretização deste projeto, o nosso maior agradecimento.

Ao nosso editor, Professor Patrick Rezende, o nosso abraço muito agradecido pela acolhida e por toda a atenção que nos foi dispensada no decorrer do processo.

Vanda Maria Elias, Sueli Cristina Marquesi,  
Sandro Luís da Silva e Rivaldo Capistrano Júnior  
Os Organizadores.